


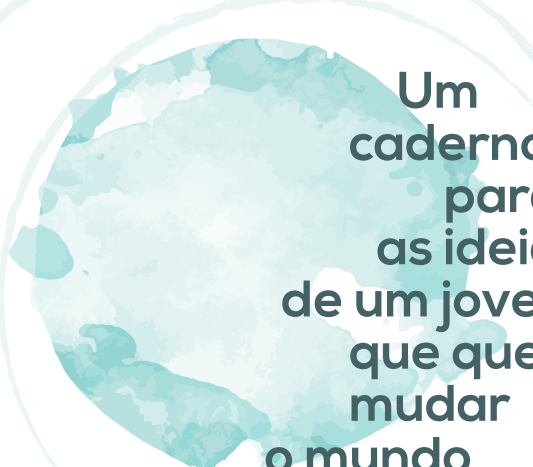
Daniel Valério Martins  
Racquel Valério Martins  
Hector Rocha Isaías  
Organizadores



Um  
caderno  
para  
as ideias  
de um jovem  
que quer  
mudar  
o mundo

Conto giratório

*Un  
cuaderno  
para  
las ideas  
de un joven  
que quer  
cambiar  
el mundo  
(Cuento viajero)*



**Um  
caderno  
para  
as ideias  
de um jovem  
que quer  
mudar  
o mundo**

Conto giratório

*Un  
cuaderno  
para  
las ideas  
de un joven  
que quer  
cambiar  
el mundo  
(Cuento viajero)*

Agarrando sonhos

*Atrapando sueños*



**Reitor**  
**Vice-Reitora**  
**Pró-Reitor PRPG**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

VALDINEY VELOSO GOUVEIA  
LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE  
GUILHERME ATAÍDE DIAS



**Diretor**

**EDITORA UFPB**

NATANAEL ANTÔNIO DOS SANTOS

**Conselho editorial**

Adailson Pereira de Souza (Ciências Agrárias)  
Eliana Vasconcelos da Silva Esval (Linguística, Letras e Artes)  
Fabiana Sena da Silva (Interdisciplinar)  
Gisele Rocha Côrtes (Ciências Sociais Aplicadas)  
Ilda Antonieta Salata Toscano (Ciências Exatas e da Terra)  
Luana Rodrigues de Almeida (Ciências da Saúde)  
Maria de Lourdes Barreto Gomes (Engenharias)  
Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Ciências Humanas)  
Maria Regina Vasconcelos Barbosa (Ciências Biológicas)

**Conselho científico**

Maria Aurora Cuevas-Cerveró (Universidad Complutense Madrid/ES)  
José Miguel de Abreu (UC/PT)  
Joan Manuel Rodriguez Diaz (Universidade Técnica de Manabí/EC)  
José Manuel Peixoto Caldas (USP/SP)  
Letícia Palazzi Perez (Unesp/Marília/SP)  
Anete Roese (PUC Minas/MG)  
Rosângela Rodrigues Borges (UNIFAL/MG)  
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti (Unesp/Marília/SP)  
Leilah Santiago Bufrem (UFPR/PR)  
Marta Maria Leone Lima (UNEB/BA)  
Lia Machado Fiuza Fialho (UECE/CE)  
Valdonilson Barbosa dos Santos (UFCG/PB)

Daniel Valério Martins  
Racquel Valério Martins  
Hector Rocha Isaías  
Organizadores

**Um caderno para as ideias de um  
jovem que quer mudar o mundo**  
conto giratório

João Pessoa  
Editora UFPB  
2020

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998)

é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

**Design Editorial**  
**Projeto Gráfico**  
**Vetores de aguarela**

Editora UFPB

Michele Holanda

Por freepik com modificação

#### **Catálogo na fonte:**

#### **Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

---

U48 Um caderno para as ideias de um jovem que quer mudar o mundo (conto giratório) / Daniel Valério Martins, Racquel Valério Martins, Hector Rocha Isaías (organizadores). - João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

63 p. : il.

Recurso digital (2,07 MB)

Formato: ebook

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-5942-015-5

1. Literatura. 2. Conto giratório. 3. Educação. 4. Mudança social. 5. Pequeno príncipe. I. Martins, Daniel Valério. II. Martins, Racquel Valério. III. Isaías, Hector Rocha. IV. Título.

---

UFPB/BC

CDU 82-34

*Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2020/Editora Universitária/ UFPB - Programa de Publicação de E-books.*

#### **EDITORA UFPB**

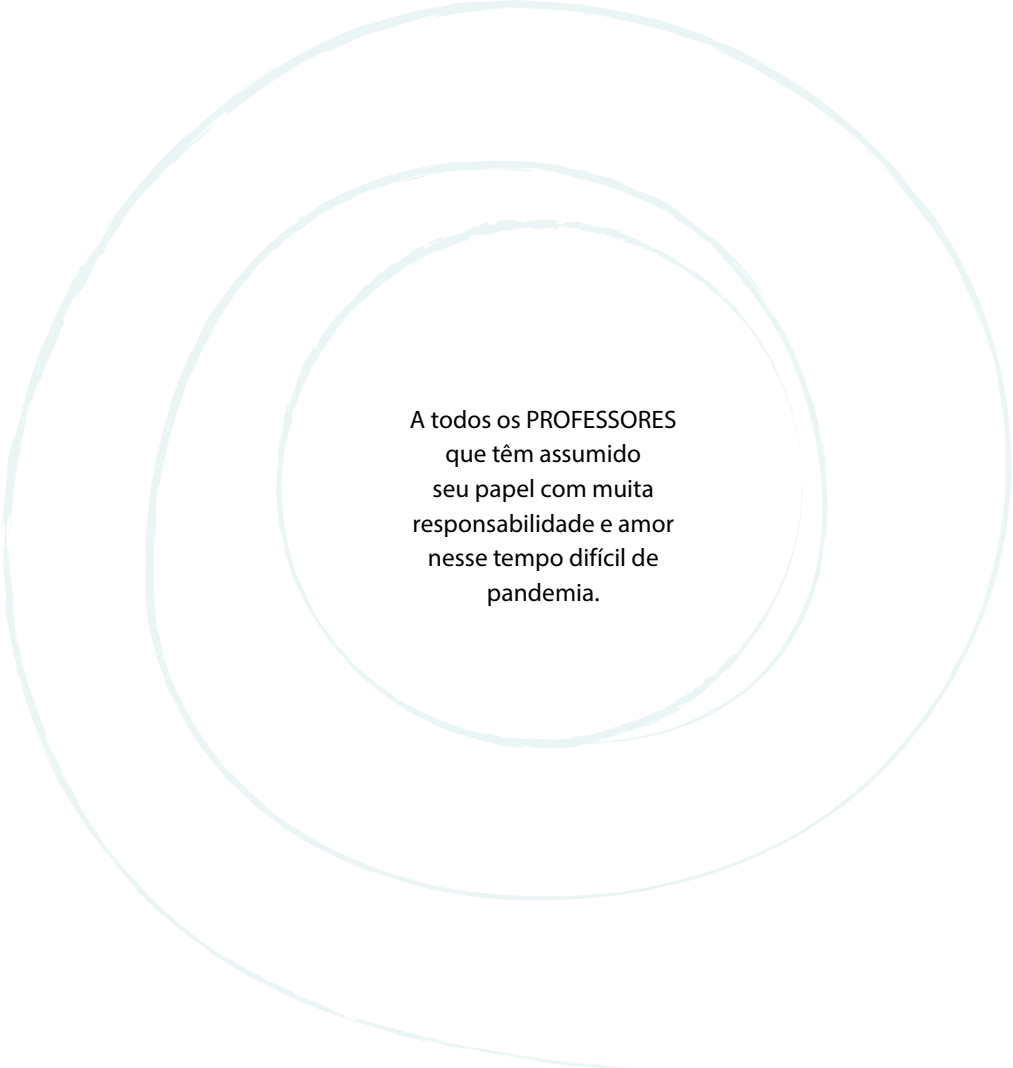
Cidade Universitária, Campus I,  
Prédio da editora Universitária, s/n  
João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

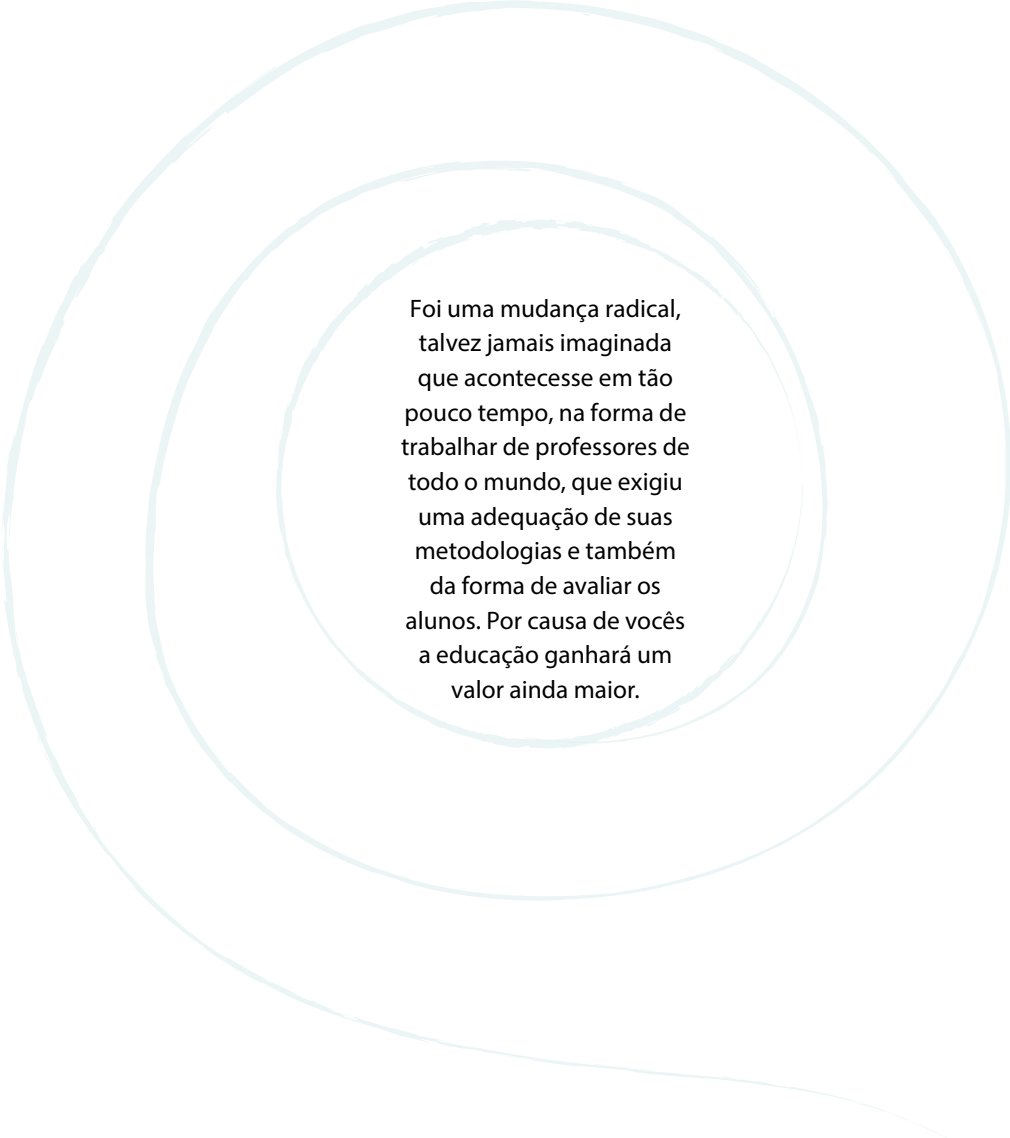
<http://www.editora.ufpb.br>

E-mail: [editora@ufpb.br](mailto:editora@ufpb.br)

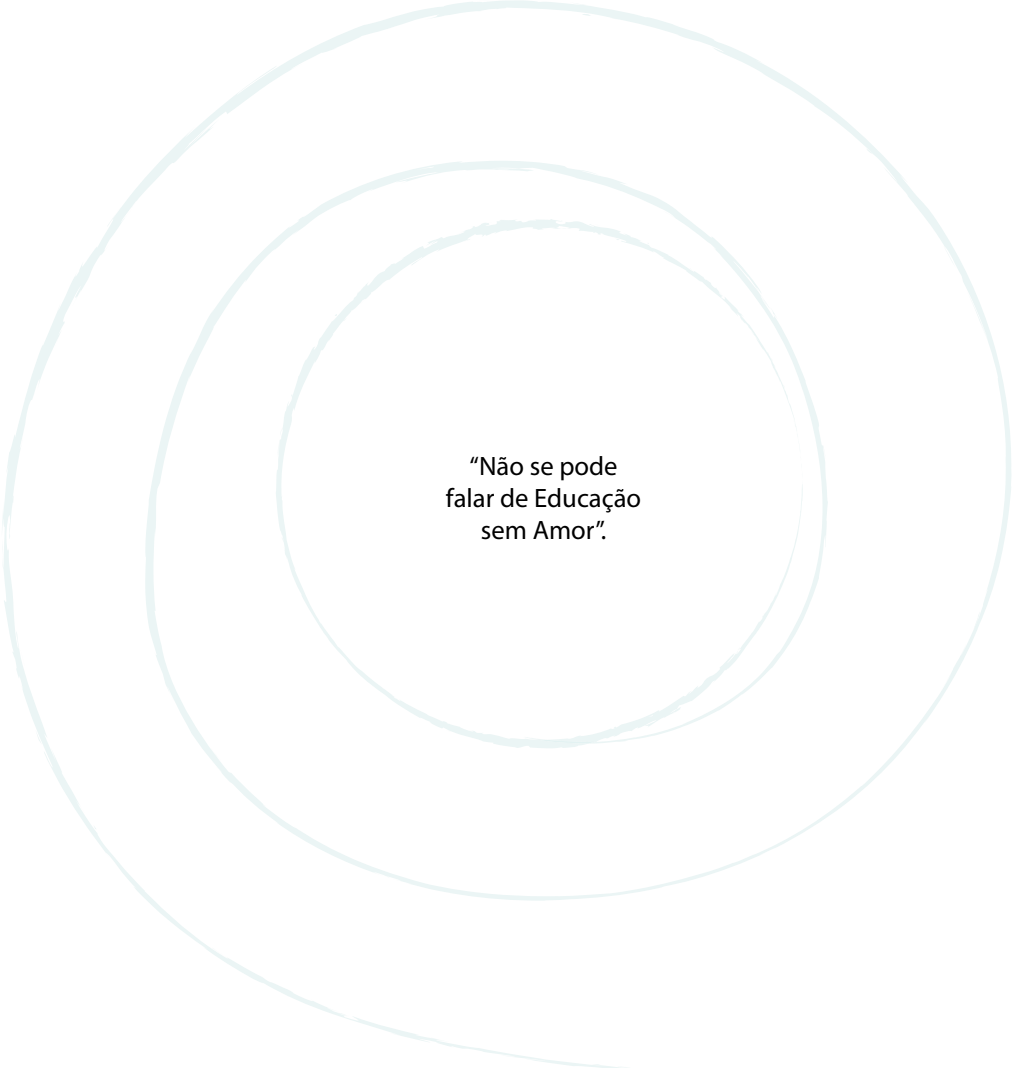
Fone: (83) 3216.7147



A todos os PROFESSORES  
que têm assumido  
seu papel com muita  
responsabilidade e amor  
nesse tempo difícil de  
pandemia.



Foi uma mudança radical, talvez jamais imaginada que acontecesse em tão pouco tempo, na forma de trabalhar de professores de todo o mundo, que exigiu uma adequação de suas metodologias e também da forma de avaliar os alunos. Por causa de vocês a educação ganhará um valor ainda maior.



“Não se pode  
falar de Educação  
sem Amor”.





## Sumário

**APRESENTAÇÃO, 8**

**CAPÍTULO I, 15**

O Conto giratório

**CAPÍTULO II, 19**

Girando o conto

**CAPÍTULO III, 39**

Sobre o conto  
giratório

**POSFÁCIO, 59**

**REFERÊNCIAS, 61**

**SOBRE OS AUTORES (ALUNOS), 62**

## Apresentação

Este livro chega em minhas mãos numa época em que sua proposta é imprescindível. Estamos meio a uma pandemia, que chegou clamando por mudanças e como seu epicentro está nosso país e as necessidades de mudanças são muitas. Nesses últimos dois meses, a comoção causada em todo mundo evidenciou a urgência de uma drástica redução das desigualdades. Os holofotes voltaram-se para o Brasil, especialmente porque os atuais políticos, que fazem parte de uma extrema direita (que por fim, quero crer, vem se revelando desacreditada) caracterizada entre outras coisas, pelo ataque à ciência, à educação e à cultura, e junto deles a própria mídia que vem condicionando a percepção da população sobre o risco que estão correndo com a atual crise, onde deixam claro que o dilema saúde versus economia, justifica a quantidade de mortes pelo Covid19. A crise que atravessamos só confirma que o mundo precisa mudar.

Com o título UM CADERNO PARA AS IDEIAS DE UM JOVEM QUE QUER MUDAR O MUNDO, a obra é resultado de um Conto Giratório que foi produzido por 14 estudantes, de uma turma de Seminário Temático do Curso de Pedagogia 2019.2, do turno da noite da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com a colaboração de duas crianças, filhos de uma aluna e que sempre estavam presentes nas aulas da sua mãe. Esses estudantes, assumiram o desafio de uma atividade proposta pelo professor Dr. Daniel Valério Martins, baseada na obra “O Pequeno Príncipe” do autor francês Antoine

de Saint-Exupéry. As ideias e ilustrações da referida obra chegam na Paraíba, estado do nordeste brasileiro, estigando que os alunos, futuros professores, discutissem sobre as possibilidades para uma mudança do mundo.

A história, trata de um jovem chamado Victor, um nome forte... Seu nome nos reporta à tradição do vitor da Universidade de Salamanca, instituição onde desde a ABS- Associação dos Alunos Brasileiros da Universidade de Salamanca, colaboramos para que as instituições brasileiras ganhem visibilidade em Espanha e Ibero-América. Convidamos então, professores de universidades conveniadas à ABS para tecer seus comentários a respeito do resultado de mais um Conto Giratório.

O vitor corresponde a uma interjeição usada antigamente para vitorear, que significa aclamar aquele que acaba de receber o título de doutor, e que por isso terá seu nome gravado nas paredes da Universidade de Salamanca ladeado do anagrama com as letras V I C T O R na cor vermelha. Nosso desejo é que cada aluno participante desse conto giratório e do livro que o compõe, persevere como o personagem que criaram, acreditando na Educação e possam, sendo professores, serem merecedores de vitores.

Na história Victor faz uma analogia com a Rosa de Jericó, uma planta muito curiosa, originada da Arábia Saudita, no deserto do Saára e pensa que como ela, que é capaz de viver em grandes períodos de seca, sem nada de água, durante muito tempo, até que seja encontrada, ele também, frente a toda adversidade, pode conseguir transformar-se e revela aos poucos que acredita na sua positividade,

começa a esperar, demonstra a importância que dá às amizades, à gratidão e se mostra perseverante e com uma boa percepção.

É oportuno comentar o termo que utilizei na descrição do jovem Victor. Esperançar! Na concepção do educador Paulo Freire, quem foi inspiração para os autores, o termo vem de esperança que por sua vez, para ele não está associado ao verbo esperar, como muitos consideram, ao contrário, significa sonhar, agir, buscar. Para Freire, "(...) Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (...)"<sup>1</sup> (FREIRE,2007). É com esse sentido que lendo o texto, vamos percebendo a importância das relações para a "cura" do mundo que segundo Victor está doente.

Com a cabeça cheia de dúvidas com respeito ao que poderia contribuir para mudar o mundo, o jovem que inicialmente se encontrava desmotivado, acaba sendo tomado por um misto de sentimentos. A tristeza, a falta de utopia e a indignação foram alguns que acabaram lhe servindo de impulso na luta pelas mudanças que queria provocar.

Esse é o segundo livro, resultado do estímulo do professor Daniel Valério para que seus alunos tenham a oportunidade de experimentar uma construção conjunta, que tenho a oportunidade de participar. Cada um, dos resultados traz percepções, experiências, ideias, bem como sentimentos diferentes e carregados sempre de muito aprendizado. Dentre os muitos temas que inspiraram os autores desse texto, me chamou atenção o episódio da sensibilidade com a

---

1 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

aproximação de um beija-flor e me remeteu à Fábula do Beija-Flor que nos ensina que dificilmente sozinhos possamos transformar o mundo, mas é certo que podemos fazer a nossa parte.

Interessante dar destaque também, à sugestão de uma criança que dá a ideia de dar amor a todas as pessoas. Ah! Como elas sabem das coisas... Especialmente na função que logo todos os autores se tornarão, a mesma função que foi escolhida pelo Victor na história, a função de PROFESSOR, muito se exige amor, e Paulo Freire defende que ainda que seja um amor brigão, existe sim a necessidade de juntar humildade na atuação com amorosidade aos alunos e ao processo de ensinar, ou perderá seu significado essa profissão.

Assim como o Pequeno Príncipe, um clássico da literatura publicado há mais de 75 anos e que inspirou a dinâmica desse Conto Giratório, este livro, na sua simplicidade, traz críticas sociais dirigidas ao modo de vida moderno, evidenciando a forma estranha como os adultos vêem as coisas, ressaltando a importância de se manter sempre viva a criança que um dia fomos, renovando a cada dia nossa capacidade não só de sonhar, como de realizar. Se apresenta como uma leitura para todas as idades, onde encontramos observações sobre a vida, indiscutivelmente nosso bem maior, e a natureza humana.

O processo de construção desse livro, tem relação com alguns educadores que são importantes que façamos referência. Não posso deixar de comentar, a concepção de Educação na qual coincidiam Célestin Freinet e Paulo Freire, e os recomendo porque de certo contribuirá para que a difusão, bem como o alcance dessa obra seja o almejado. Ambos a conceberam como processo de transformação

da natureza humana que se realiza por meio de sua conscientização e de sua práxis ou trabalho que transforma o mundo e a natureza. Os referidos educadores, agindo diante da realidade e interagindo com ela para transformá-la em nova condição de vida, demonstraram por meio de suas práticas a importância do diálogo, proporcionando um nascedouro de ideias.<sup>2</sup>

Me remete também a referenciar Decroly, educador belga que exerceu influência na pedagogia de Célestin Freinet e até na de Paulo Freire, com a defesa de que o aprendizado deve ser prazeroso e responder aos interesses do aluno<sup>3</sup>. Merece destaque o referido educador, sobretudo por ser ele o responsável pela introdução do jogo na educação, que respeitando o seu caráter lúdico, confere a esse instrumento uma nova dimensão, o considerando como o meio fundamental da autoeducação da criança, além da ideia da unidade de centro de interesse, nome pelo qual era conhecido o método Decroly que destinava-se especialmente às crianças das classes primárias e tinha como objetivo preparar o educando para a vida, com a promoção do trabalho em equipe, no entanto, se mantendo a individualidade de cada um, exatamente como se trabalhou as dinâmicas que resultaram nesse livro.

- 
- 2 Trecho da Tese do Doutorado, intitulada A Pedagogia de Freire e Freinet e a prática dos Direitos Humanos. Uma contribuição para as comunidades indígena e quilombola da cidade de Aquiraz-Brasil, defendida em 2017, no programa de Doutorado em Educação da Universidad de Salamanca. (MARTINS, 2017, p. 194-195)
  - 3 Trecho que pode ser aprofundado no artigo intitulado Um Estudo Comparado da Estratégia Utilizada para Educação Financeira em uma Escola de Ensino Fundamental no Brasil, com a Pedagogia de Decroly (GUILHERME; MARTINS, 2019, p.417-425) publicado no livro *Influencias Belgas en la Educación Española e Iberoamericana*, organizado pelo Catedrático em História da Educação da USAL, José María Hernández Díaz.

Ademais, vale ressaltar também a presença de pensamentos que se entrelaçam como é o caso do de Montessori, além do construtivismo de Vigotsky e Piaget, o que se dá exatamente pelo fato de estarmos diante de um elemento extraído de um jogo, de um trabalho de grupo e portanto, referenciando o lúdico.

Dentre os muitos temas que inquietaram os autores desse livro que vos apresento, eu gostaria de ressaltar a importância de alguns que considero quicá as “soluções” que de uma forma impositiva, a crise da atualidade vem fazendo que sejam discutidos, especialmente nas redes sociais, pela necessidade da quarentena. Empatia, solidariedade, gratidão, e a certeza de que sempre se pode começar a atuar com cada um desses sentimentos, independente de cor de pele, de religião, de classe social, de opção sexual, de idade e voltar a ser feliz, sendo e ajudando para que os outros também sejam de fato humanos.

A crise da atualidade sem dúvida tem nos feito pensar... e o tão pregado AMOR, que de um jeito ou de outro está presente na mensagem do livro lembrando que é com ele que devemos atuar sempre, pois independente de nossas diferenças, é o amor que nos proporcionará boas convivências, inclusive na escola.

No primeiro capítulo o professor relata como tem sido a experiência de motivar seus alunos na busca pela realização dos sonhos que trazem consigo. No segundo capítulo no Conto Giratório desenvolvido com a junção das diferentes ideias dos alunos de transformar o mundo, o personagem criado acaba por retratar um modelo de professor ideal para que se espelhem. Por fim foram considerados os comentários de professores de distintas Instituições, que de alguma maneira tomaram conhecimento da realização

das dinâmicas e expuseram seus pontos de vista, o que nos deu a impressão de que as mesmas são um caminho acertado.

Para encerrar, com o Pequeno Príncipe, assim como foi iniciada a atividade, que certamente, entre seu começo e fim, todos crescemos, quero com as palavras de Antoine de Saint-Exupéry, chamar atenção para o desenho feito pela criança participante, onde expressa e pede para evidenciar o pulsar do coração e convidar todos a continuar crescendo e a fazer a transformação que nos é possível a partir da educação (com amor). Não esqueçamos: “(...) O amor é a única coisa que cresce, a medida que se reparte (...)” e “(...) só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer (...)”. (SAINT-EXUPÉRY, 2005)<sup>4</sup>.

### **Racquel Valério Martins**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS BRASILEIROS DA USAL (ABS)

### **Hector Rocha Isaias**

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS BRASILEIROS DA USAL (ABS)

---

4 SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2005.





# Capítulo I

O Conto giratório

Assim  
surge  
a ideia do  
conto giratório...

## Tzintzuni<sup>5</sup>

o mensageiro da hora,  
do lugar do fazer certo

**T**udo começou com um sonho... O meu de ser professor! E nesse meu sonho, eu queria realizar os sonhos dos meus alunos.

Sempre foi uma grande preocupação para mim, o processo de avaliação dos alunos e nessa turma resolvi avaliar a partir da participação deles num verdadeiro trabalho conjunto.

A ideia surgiu quando comentando sobre o processo de avaliação, recebi na Paraíba, a visita de um beija-flor e isso me influenciou bastante porque me remeteu à Pátzcuaro, na região de Michoacan no México, um centro místico por excelência, onde conheci o TZINTZUNI, o beija-flor purépecha que de acordo com as lendas indígenas andinas, é um mensageiro, aparecendo quando alguém está na hora e no lugar certo, tentando fazer a coisa certa. Talvez fosse essa a mensagem que me chegava.

Já a ideia da submissão só me veio depois, porque entendi que essa seria a oportunidade de eternizar na memória de cada aluno, toda a discussão gerada durante a realização das dinâmicas. Além disso, para muitos seria a satisfação de sua primeira publicação.

---

5 É uma palavra purépecha que significa um passarinho muito pequeno verde que chupa as flores. (REA, 1996). O colibrí, nosso beija-flor.

Então aqui fazemos a exposição do resultado de uma atividade proposta à turma de Seminário Temático de Pedagogia 2019.2 turno noite, do Centro de Educação, do Departamento de Metodologia da Educação, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Consiste em duas dinâmicas de grupo, a primeira chamada de “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, onde são distribuídas frases e interpretações dessas frases entre os alunos, encontrando os pares e distribuindo abraços.

Na segunda, dentro de um dos pequenos depósitos distribuídos está um “prêmio”, um caderno com a frase “as ideias de um jovem que quer mudar o mundo”, nos remetendo à vida e obra do autor de O Pequeno Príncipe, quando ele não acreditava nas suas ideias e desenhos, sem a mínima noção do alcance e repercussão que teriam os mesmos.

Assim surge a ideia do conto giratório onde as ideias de mudança de mundo seriam compartilhadas entre os futuros profissionais da educação, na busca de um sentido de cooperação e colaboração no papel de transformador de realidades e do mundo.

O aluno que recebeu o caderno iniciou o conto, depois sendo passado de mão em mão para que cada um pudesse complementar a história. Participaram duas crianças, filhos de uma das alunas que os tinha quase sempre em sala de aula.

Dessa forma, surge entre todos, as indagações: —Como posso mudar o mundo? —Qual meu papel no processo de mudança e transformação do mundo? E assim, entrelaçam com as verdadeiras funções do educador e as transformações geradas por meio da educação.

Ao final, foram também convidados alguns professores que com seus comentários motivaram a mim e aos alunos, futuros professores, a continuar nossa, não fácil, mas prazerosa missão.

A cada turma, uma surpresa e muitos aprendizados. Que estas páginas sejam como asas voadoras (do TZINTZUNI), prontas para emprender vôos, especialmente como professor e os oportuize ir por aí agarrando sonhos.

**Daniel Valério Martins**

PROFESSOR VISITANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)



## Capítulo II

Girando o conto

Um  
caderno  
para  
as ideias  
de um jovem  
que quer  
mudar  
o mundo



## Aluna

Lucia Lemos de Moura

O jovem e o desejo de mudança...

O mundo que um jovem vivia estava doente, nele alastraram-se injustiças e violências desrespeito pelo outro, egoísmo e falta de amor. O jovem não sabia o que fazer, carregava consigo um sentimento de profunda tristeza, andava sem esperança, sem motivação, faltava-lhe utopia. Ele precisava encontrar o desejo de continuar a viver.

Um dia o jovem conheceu algumas folhas secas, sem vida, semelhantes ao seu sentimento.

As folhas secas eram rosas de Jericó. A pessoa que a mostrou disse que ela poderia mudar, para tanto, precisaria apenas receber um pouco de água, chegando a ver com seus próprios olhos uma transmutação. As folhas secas ao serem regadas com água mudaram inexplicavelmente. A rosa de Jericó tornou-se verdejante, ela ganhou vida!

Aquele fenômeno de mutação da rosa de Jericó deixou o jovem perplexo. Mas, naquele momento houve um renascer de novos sentimentos. Ele reencontrou a vontade de viver, sentindo-se desafiado. E, falando consigo mesmo o jovem disse: — É preciso resistir, vale a pena lutar. Eu quero, eu posso, eu vou mudar o mundo!



## Aluna

Rebeca Barbosa Pereira de Souza

Diante dessa nova motivação, o jovem cria esperança de continuar a sua luta para que o mundo se torne um lugar melhor para viver, e é com essa esperança que devemos procurar sermos melhores seres humanos, tentar transformar nosso ambiente de convívio num lugar mais agradável, assim conseguiremos contagiar as pessoas e provar para elas, que é possível mudar o mundo.



## Aluna

Julia Beatriz de Almeida Cabral

Com nossas lutas sociais, lutas internas, enfim lutas que são enfrentadas diariamente, por todos, não... O jovem não se cansa, levanta e resiste, a cada desafio, a cada luta, o jovem prossegue e não desiste. Ele acredita que pode mudar o mundo com seu amor e carinho, sabe também que pode lutar contra as desigualdades sociais e lutar para um país mais acessível.

Quando os ventos contrários sopram, quando o mar parece agitado, o jovem ergue-se e prossegue porque sabe que mesmo impossível e distante, os sonhos podem ser realizados.

Avante jovem, a luta nunca para.



## Filho de Aluna

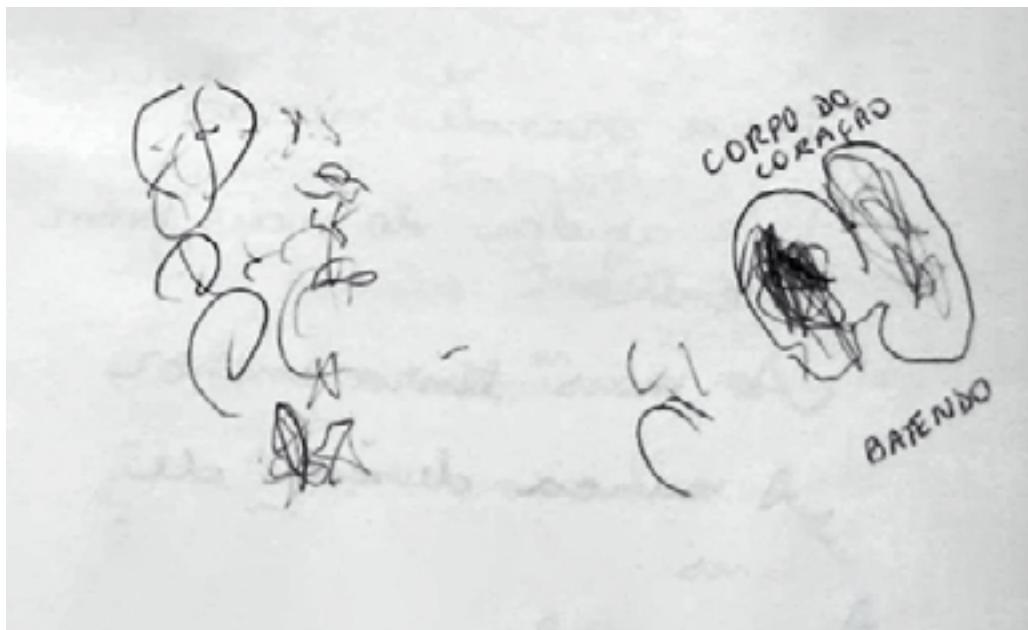
Adham Soares Xavier

O jovem está determinado a mudar o mundo, mesmo que ninguém acredite nele, o jovem não vai desistir, mesmo que ninguém lhe dê esperança, ele vai continuar lutando, por que sabe que se ele não fizer nada, ninguém fará. Ninguém tem coragem de mudar porque tem medo de repressões, mas o jovem não vai desistir, por que ele acredita em um mundo melhor.

E assim devemos sempre acreditar e lutar.

## Filho de Aluna

Jordan Soares Xavier





## Aluna

Rosângela Soares Xavier

O amigo que lhe apresentou a Rosa de Jericó,  
o jovem quis homenagear e um poema arriscou:

Decidi hoje fazer um poema  
Talvez sem ritmo, sem rima  
Mas, preciso homenagear  
Com palavras simples e singelas.

Para poder lhe falar  
Da mais profunda gratidão  
Já que lhe foi incumbido  
Uma grande missão.

De ajudar do mais jovem menino  
Ao mais tenro senhor  
A nunca deixar de olhar para o próximo  
Com um mais puro amor.

Se não houver empatia  
De nada adiantará muito conhecimento.  
Pois tudo isso é vão  
Se não houver sentimento.

A cada novo encontro  
Nos cativou a novos horizontes buscar.  
E foi muito além,  
Nos ensinou a ser humano também.

Pois, somos todos jovens  
E temos muito o que aprender  
E a cada novo encontro  
Ideias irão renascer.



## Aluno

Vitor de Assis Neves

A vida caminha a passos largos, não, não temos tempo a perder. Cada momento é único, singular, suficiente para doar e também receber.

Na estrada da vida, nos deparamos com as estações, cada uma com sua cor, cheiro e sabor, carregadas de sentimentos (alegrias ou decepções).

“Para mim, a felicidade é uma escolha, mas há quem diga que não, e independente da sua bolha, escolha hoje, fazer uma singela oração”.

“Que Deus me ajude a enxergar e a amar os meus irmãos”...

Pretos, brancos, amarelos...

Todos! Todos! Sem nenhuma exceção!



## Aluna

Kalinne Martins Pessoa

E através do poema e da singela oração, o jovem homenageou o seu querido amigo, que mesmo sem muita intimidade com tanto carinho lhe apresentou aquela rosa de folhas secas, onde ele pôde contemplar a rosa ganhando vida, mesmo com todas as incertezas daquele jovem, então ele começou a acreditar que era preciso confiar, porque as coisas iriam melhorar. Mas, ele também compreendeu que para ter um mundo melhor requer uma luta incansável, é preciso que mesmo quando a tempestade vier, ter um sorriso nos lábios, esperança no coração.

E aquele jovem flutuava de emoção, com a convicção de que um dia, mas um dia não tão distante, o mundo seria mais justo, repleto de boas transformações, e que ele fazia parte da contribuição para um mundo melhor, sempre olhando o outro com mais atenção e acreditando nas transformações, pois ele mesmo pôde ver que através da constância a rosa que ele duvidou não passar de apenas folhas secas, uma nova transformação recebeu e uma nova vida ganhou.



## Aluna

Lucivânia Hermano Silva Santos

Diante dessa nova perspectiva o jovem Victor, que até então não o tínhamos mencionado seu nome, ele decide sair viajando na esperança de mudar o mundo. Mas, entende que para ocorrer essa transformação, ele não pode ficar parado, é necessário avançar, desbravar o mundo.

Por um instante pensou: —Por onde devo começar? Há tantas coisas que precisam mudar nesse mundo, viu muita violência ódio e dor, muito sofrimento, então decidiu iniciar sua jornada levando amor aos corações das pessoas através das palavras...



## Aluna

Jerlânia Rodrigues de Franca Abreu

Bom o jovem então ficou imaginando como começar sua trajetória. E foi ao banco sacar o dinheiro da venda referente aos seus poemas, e pensou que precisaria fazer algo mais, que só seus poemas não atingiam seu objetivo.

Ao sair do banco, sentou-se na calçada, era fim de tarde e sentiu o vento fresco em seu rosto pensou: — “Será que devo fazer uma faculdade? Com um curso que me direcione a como atingir as pessoas com pensamentos sábios para ajudá-las a resignificar o que podemos fazer para melhorar a situação pelo menos na parte do mundo onde moramos.

Porque muitas coisas não cabem só a mim mudá-las ou melhorá-las, depende de cada pessoa e de suas escolhas e ações. O que devo fazer então? Político não quero ser! Num momento baixou a cabeça, respirou fundo e suspirou. Quando levantou a cabeça e avistou um lindo beija-flor, no seu rosto surgiu um súbito sorriso de alegria. Fazia tempo que tinha visto um. Ficou observando as belas cores, entre azul, amarelo e verde-cintilante.

Num breve instante, a ave se vai. Logo o jovem se levanta decidido em ser professor na área de humanas. Pensou: — “Este é o começo, é o que eu posso fazer agora. Não posso ficar parado



sonhando com o expectador, vou seguir em frente, mesmo que encontre frustrações e barreiras de diversas formas, sei que não será fácil. Vi muitos tentarem mudar o mundo, e fizeram isso com bravura diante de muitas tempestades de contratempos e retrocesos”.

Vou aprender, vou adquirir mais experiência para superar o que vier, com sabedoria e determinação, persistência e coragem. E seguiu em busca de se inscrever na faculdade.



## Aluna

Vanessa Alves de Sousa

Então o jovem foi pesquisar em pedagogia e decidiu se formar. Lembrou de quando era menino e muitos diziam que ele ia ser doutor e o menino respondia. *Vou ser professor!*

Então com o livro na mão começou sua real luta pela educação e ao caminhar m tal Paulo Freire inspirou seu coração.



## Aluna

Maria José de Lima Cena

Ao descobrir esse teórico guardou em seu coração uma das suas falas: “— educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” ele entendeu que todos os dias aprendemos algo novo e que estamos em constante formação e crescimento. Que ser professor foi a melhor escolha da sua vida, que a mudança teria que acontecer primeiro nele para depois chegar no outro.



## Aluna

Juliana da Conceição Barbosa

Entretanto ao chegar na universidade o jovem se deparou com uma situação diferenciada. Nesse lugar de grandes saberes existiam diversos tipos de pessoas, com características opostas. Algumas eram más, outras bondosas, algumas eram orgulhosas, e falando em nível social uns eram ricos e outros pobres.

Existiam aqueles prontos para ajudar e outros a colocar pedras em seu caminho. A diversidade de cores, de pensamentos, crenças e reflexões era gigantesca. Então, o jovem se sentiu perdido novamente.



## Aluna

Thalita S. Nascimento dos Santos Lopes

O jovem descobriu na educação sua vocação. A partir das suas descobertas decidiu lutar pelo que acreditava, pois segundo o que estudou, a educação transforma o sujeito e conseqüentemente transforma a sua realidade. Mudar o mundo através da educação não seria nada fácil e o jovem sabia disso, ele não desistiria tão fácil, sua jornada era longa, mas o seu objetivo era forte. Victor é um jovem guerreiro que acreditava que o mundo ainda tem jeito e que se todos lutarem pelo seu objetivo, respeitando a si e ao outro, é possível que alcancem o que almejam. Vamos pensar como este jovem guerreiro, como futuros educadores devemos ter consciência do nosso objetivo e do nosso papel no mundo.

## Aluno

José Lucas Batista dos Santos

O jovem por sua vez resoluto na missão pensou consigo mesmo:

- Por onde começo a minha missão?
- Sabendo onde começar o que farei?

Estas perguntas o afligiram durante muito tempo, até que se lembrou de seus alunos, e nisso surgiu uma ideia: — Já sei! Que tal perguntar aos meus alunos sobre o que eles fariam para mudar o mundo?

E assim o fez. No dia seguinte ao iniciar a aula, perguntou da seguinte forma aos seus alunos:

- Pessoal, o que vocês fariam para tornar o nosso mundo melhor?

E as crianças responderam:

- Dar comida para aqueles que não têm; — Dar roupas para os desabrigados; — Dar dinheiro para aqueles que não têm; — Brinquedos para todas as crianças!

Até que uma criança disse:

- Dar amor a todas as pessoas!

Ao ouvir as respostas, o jovem professor ficou espantado e ao mesmo tempo feliz.

Depois fez outra pergunta às crianças:

— Vocês me ajudariam nisso, a mudar o mundo? As crianças responderam com bastante euforia:

— Sim, sim professor ajudaremos, sim!

Dessa forma o jovem professor decidiu que ele não precisava fazer tudo sozinho, mas que podia contar com a ajuda de outras pessoas.



## Aluna

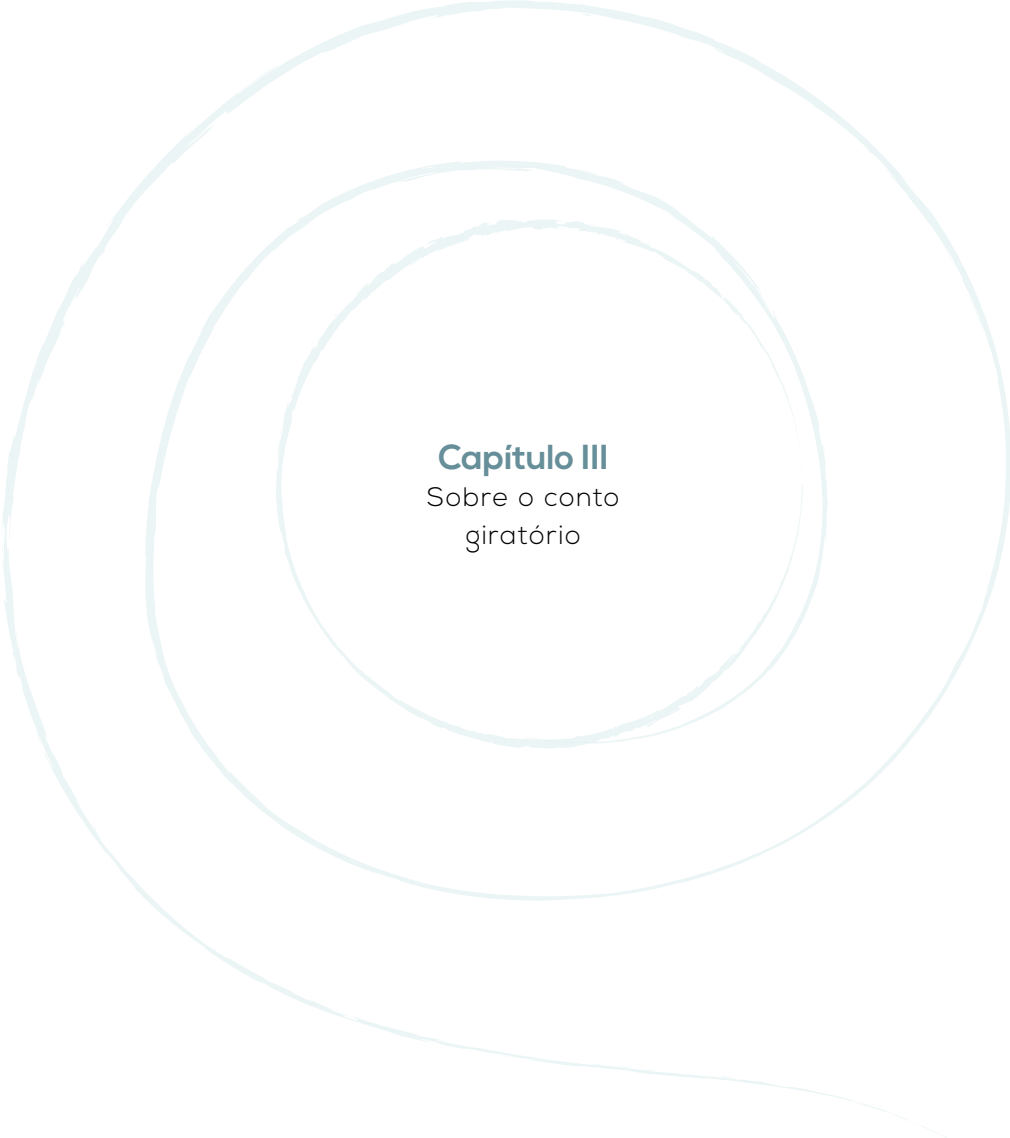
Fabiana Rodrigues da Silva

Ele ingressou nesse caldeirão de diversidade que é ser pedagogo, educador! Um misto de ideias diversas, pessoas, cores, os livros, textos, atividades e vivências nunca antes vividas. Ficou maravilhado e continua, ainda que dificuldades tenham surgido em seu caminho, e quem não as tem né?! Percebeu que podia fazer muito mais que estudar e cumprir os protocolos de uma vida acadêmica.

A oportunidade de entender a educação, de se educar e perceber que o respeito ao ser humano deve ser prático, importante nesse processo, e que não se pode negligenciar os saberes adquiridos fora do ambiente escolar, pois as culturas são diversas.

Ele ri, chora e se desespera kkkk, mas estar em sala é tudo pra ele, os amigos e amigas, os alunos, as alunas, os docentes que lhe impulsionam a seguir e superar, tudo lhe encanta, até aqueles que não acreditam que ele pode, têm seu valor. Ele é esse que ao fim de uma tarde exaustiva de aulas, espera que chegue o outro dia e volte pra esta loucura boa que é a sala de aula!





## Capítulo III

Sobre o conto  
giratório



## Comentário I

### Um conto de esperança

O poema giratório construído pelas alunas e alunos de Pedagogia é um belo exemplo de escrita compartilhada, de construção coletiva de um projeto. Em geral, pensamos o escritor encerrado em seu gabinete, produzindo a partir de uma grande inspiração, com a ajuda das famosas musas. Nada mais equivocado nos dias de hoje.

Boa parte da literatura brasileira, dita periférica, é resultado do estar e fazer no mundo. Se as produções, sejam poemas, contos ou romances, não prescindem do talento e do esforço individual, a poesia e a prosa periférica só se completam na relação social. É uma literatura que se constrói na declamação nos inúmeros saraus, na venda em feiras e eventos pelos rincões do Brasil, na escuta e partilha entre autoras e autores. É uma arte que se faz em um diálogo coletivo.

**Um caderno para as ideias de um jovem que quer mudar o mundo** inscreve-se nesta tradição comunitária. Por isso, não se prende a um gênero específico. Não é um romance, não é um poema. Mas há aqui minicontos, poesia, reflexões calcadas em aforismos e uma ideia um tanto livre de romance em seu conjunto.

Se por um lado, há certa ingenuidade no protagonista – ou nos narradores – a esperança precisa de certa ingenuidade para florescer, como a rosa do conto. E como numa ciranda, a narrativa

ressurge. E reaparece plasmada na experiência de cada autora, cada autor. Seria uma espécie de autoficção? É possível. Daí o desfecho escolhido – também coletivamente – ao mesmo tempo esperado e esperançado, na bela acepção Freiriana.

**Alex Criado**

DOUTOR EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO / USP



## Comentário II

### A experiência de si: um olhar para a ação docente

Há muitos modos para aprender sobre o mundo e sobre si. Contudo, fazer muitas coisas e cumprir nosso ritual profissional e cotidiano não significa necessariamente que estamos fazendo diferenças na vida das pessoas. O que fazemos precisa tocar nosso coração e o coração do outro. É preciso que as situações façam sentidos para nossa vida e nos permitam confrontar com o que somos e com o que queremos ser. O exercício da experiência de si implica uma constante abertura para novas metáforas, criando, assim, formas de subjetividade em que a vida e a pessoa humana seja o centro do nosso fazer. Sendo assim, o coração passa ser o nosso guia, há, portanto, o encontro entre as almas que, em busca de si, encontra o outro... (Roseane Amorim)

Como afirma Larrosa Bondía (2002, p. 24), a experiência de si não se relaciona apenas com o processo de adquirir informações ou “conformar o mundo”. Ao contrário, para esse estudioso, a experiência de si requer “[...] escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço” (LAROSSA BONDÍA,

2002, p. 24)<sup>6</sup>. Só por meio da arte do encontro, podemos construir metáforas que rompem com certas lógicas normativas e técnicas do campo da educação escolar.

Para mim, o trabalho do professor Valério Martins, fundamentado na obra *O pequeno príncipe*, permitiu a produção de *Um caderno para um jovem que quer mudar o mundo* e possibilitou a esses educandos e educandas o encontro com o outro e o encontro consigo mesmo. A dinâmica proposta trouxe um arco-íris de metáforas e subjetividades interpretativas. É assim que uma educação transformadora se concretiza, de dentro para fora. O educador é apenas o mediador, o sábio que traz na lamparina a luz que instiga o educando e a educanda a repensar novas configurações sobre o mundo.

Assim, a produção colaborativa desses jovens estudantes indica claramente o desejo de ter um país justo, onde as pessoas possam realizar seus sonhos. Daí, de nada adianta muito conhecimento. Pois tudo isso é em vão se não houver sentimento. O sentimento só pode vir pelo coração para encontrar-se com a razão e assim construir um equilíbrio que permitirá ver o que não se via antes. O beija-flor pousou com sua beleza nesses comentários proferidos por esses aprendizes e assim o renascimento, a suavidade, o entusiasmo, a graça e a beleza fizeram-se presentes. O beija-flor indicou que eles e elas estavam em um caminho certo.

---

6 LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

Esse jovem que começou a mudar o mundo por meio da poesia arriscou-se a ser educador ou educadora, a fazer o curso de Pedagogia mesmo sabendo das dificuldades de ser professor e professora em um país onde a educação escolar tem sido arquitetada para enquadrar as pessoas em uma moldura e manipular sua mente e seu coração.

Como estudantes de licenciatura, esses aprendizes conheceram as ideias de Paulo Freire e perceberam que a educação em qualquer nível e modalidade de ensino precisa fazer sentido para poder mover suas ações no mundo. As vozes das crianças foram escutadas e elas disseram a necessidade de dar amor a todas as pessoas. E o coletivo percebeu que a educadora e o educador são aqueles que lidam com um caldeirão de ideias, culturas diversas e modo de ser diferenciado e, por isso mesmo, precisam estar atentos à escuta e cultivar a arte do encontro. Um encontro entre educador, educandos e educandas. Encontro das mentes, mas também do coração.

A turma teve uma oportunidade de vivenciar uma ação docente que não estava presa a um currículo fechado, monolítico, sem sentido. A experiência permitiu vivenciar ações em que a docência, mesmo diante de todos os ataques externos, pode favorecer o crescimento da pessoa como ser humano que está sempre em construção e reconstrução. O professor Daniel Valério pergunta: Como posso mudar o mundo? Qual meu papel no processo de mudança e de transformação no mundo? Essas perguntas foram a bússola que guiou a ação docente e discente em um processo dinâmico e colaborativo. Como afirma Larrosa Bondía (2002, p. 25-26): “É experiência aquilo

que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma.”

Uma ação transformadora, um conto giratório onde as ideias de mudança do mundo seriam compartilhadas, reelaboradas, transformadas, ressignificadas e recriadas. E essa transformação, apesar de estar acontecendo no mundo externo por meio da ação docente, levou a cada pessoa uma transformação interna. Parafraseando Antoine de Saint-Exupéry<sup>7</sup> no livro *O pequeno príncipe – o Educador e a Educadora* é aquele que prepara o coração de estudantes porque ambos estão compartilhando experiências de si em uma dinâmica constante em saber que o outro, seja o mestre, seja o aprendiz, está à procura de si, e ao encontrar a alma do outro, encontra a si mesmo em um processo belo em que saberes diversos confluem para o mesmo rio de águas cristalinas. Aprender nesse contexto, portanto, significa, antes de tudo, estar aberto para a construção de metáforas. A experiência de si é um processo irrepetível, é algo inusitado, acontece algo pela primeira vez no sujeito, por isso não pode ser replicado (LARROSA BONDÍA, 2002). Por isso, a ação docente precisa cultivar a arte de escutar o outro, a arte do encontro...

### **Roseane Amorim**

PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB

---

7 SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2005.




## Comentário III

### Pequenos gestos podem mudar o mundo

Para começar a mudar a sociedade ou a comunidade em que vivemos não é necessário construirmos algo grandioso ou extremamente complexo. Na verdade, pequenos gestos diários têm também o poder de mudar o mundo. As ideias de um jovem que quer mudar o mundo é um livro que traz à tona a importância da responsabilidade individual na transformação do coletivo. A traves de uma atividade em sala de aula o autor consegue fazer com que seus alunos reflitam sobre seu lugar no mundo e os encoraja a dar um passo não apenas no papel, mas na sociedade na qual estão inseridos.

Ressaltamos a iniciativa de Daniel Valério em trazer para a sala de aula atividades dinâmicas e que verdadeiramente envolvem o discente na sua execução. Elaborar uma atividade como a que resultou neste livro, ou seja, um conto giratório, requer não apenas o comprometimento do professor, mas principalmente de toda a turma. Sabemos que uma atividade compartilhada e que a cada semana estava dependendo de um aluno para ter continuidade não é fácil. Coube ao professor a tarefa, brilhantemente executada, de persuadi-los.

Daniel Valério traduz com suas atividades e dinâmicas o papel do professor como um agente de transformação individual e coletiva,





formador de cidadãos mais reflexivos e éticos. Ao fazer seus alunos refletirem sobre seu poder de transformar o mundo estava, ao mesmo tempo, transformando seus alunos.

Atualmente, mais do que nunca, precisamos de professores não apenas detentores de conhecimento mas principalmente de professores que promovam a humanização e a solidariedade.

**Ana Berenice Peres Martorelli**

PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)



## Comentário IV

### Ressignificando e transformando a realidade

Fui convidada pelo professor Dr. Daniel Valério a escrever um breve comentário para esta publicação. E foi com grande prazer que li os textos produzidos pelos seus alunos, que expressam bastante sensibilidade em lidar com tema tão ressurgente, no tocante a mudanças e transformações sociais. E num momento em que vivemos tão profundamente uma crise mundial na saúde, com essa pandemia que tem ceifado a vida de muita gente. A escrita narrada de forma simples remete o nosso olhar frente a essa realidade atual, quando muitos segmentos da sociedade necessitam serem repensados e ressignificados.

Os textos, representam um processo amplo de reflexão que surgindo como suporte em sala de aula, proporcionou aos alunos da disciplina de Seminário Temático, do Curso de Pedagogia 19.2 do Centro de Educação, do Departamento de Metodologia da Educação, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, participarem em uma dinâmica de grupo que resultou na elaboração de um conto giratório, a partir de ideias de mudança do mundo.

Os registros da narrativa foram criados de forma contínua. No momento em que recebiam o caderno que circulou entre os participantes da disciplina, contribuíam com um trecho do conto e,

iam escrevendo a trajetória do personagem, na figura de um jovem que queria mudar o mundo e que utilizou a princípio a simbologia da cultura cristã contida na Rosa de Jericó, também conhecida como a Flor da Imortalidade e, assim, espontaneamente, as ideias foram surgindo e se entrelaçando numa teia de significados relacionados às mudanças que o jovem queria realizar em consonância com uma ideologia e utopia de um mundo melhor.

Daí, diversas categorias foram surgindo, nessa busca de sentido e, na cosmovisão de mundo nas entrelinhas de cada item complementado e contado sob determinado ponto de vista tendo como objetivo a transformação de uma realidade, que na verdade seria a idealização de um mundo perfeito, onde o amor, a paz e a harmonia fossem possíveis.

### **Regina Clara de Aguiar**

JORNALISTA (UFPE). DRA. EM ANTROPOLOGIA (USAL).  
COMPÓS-DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL (UNIR)

## Comentário V

### Falar de sonhos como crianças

Independente do momento que o mundo está experimentando neste momento de pandemia, muitos paradigmas foram colocados em xeque: A visão dos pais em relação aos filhos e aos professores; A visão dos próprios professores sobre o seu trabalho e o novo desafio de usar a tecnologia a seu favor e a favor de seus alunos; A palavra resiliência é o ponto alto para todos nós seres humanos, vivendo um tempo nunca antes imaginado.

Ao ser apresentada a este projeto que tem como base um dos livros mais lidos no mundo, o Pequeno Príncipe, fui impactada positivamente com tanta leveza e doçura.

Fui remetida a duas passagens do livro que diz: “Todas as pessoas grandes foram um dia crianças – mas poucas se lembram disso”. (Saint-Exupéry). Ou seja, este projeto alcança os adultos que ao lerem vão se permitir ser criança novamente, se permitir em falar de sonhos.

O trabalho do professor Valério Martins com seus alunos e este projeto permite com que os leitores independentes de idade, possa sentir a leveza de sonhar e debater sobre tudo o que acontece em nossa volta.

A outra passagem do livro é: “É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas”. (Saint-Exupéry). Esta passagem representa que o início das coisas pode ser difícil, mas que a beleza apresentada ao final supera qualquer obstáculo. Por isso, digo que Dr. Daniel Valério e todos os envolvidos neste projeto estão verdadeiramente de parabéns e foram muito felizes em colocar este projeto em prática.

**Rute Leite Medeiros**

PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO IFPB E MESTRE EM ANTROPOLOGIA  
DE IBEROAMÉRICA PELA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA (ESPANHA)




## Comentário VI

### Socializar para uma construção coletiva

À pedido do professor Daniel, de fazer um breve comentário da atividade e do resultado do trabalho realizado com a turma do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, fiquei a pensar como começar. Então, decidi iniciar falando da sua forma de socializar as coisas e de como é possível trabalhar coletivamente, construir conjuntamente, e produzir textos que na simplicidade das narrativas, demonstram o potencial criativo e eloquente dos estudantes.

A experiência de realizar uma dinâmica a partir do livro o Pequeno Príncipe, um clássico da literatura, mundialmente conhecido, foi brilhante. Podemos destacar a importância do estímulo e da confiança que se estabeleceu entre o professor e os estudantes, que produziram de forma livre e criativa no espaço acadêmico, onde infelizmente ainda convivemos com algumas imposições de técnicas e metodologias ultrapassadas, além de tantos trabalhos e provas, em um tempo corrido e condensado de um semestre atípico, o professor Daniel, conseguiu um resultado admirável para encerrar o período.

Os textos criados de forma coletiva, quebrou o individualismo excessivo que vivemos no mundo de hoje. Podemos verificar também em cada escrita, o que cada um carrega dentro de si, e do coletivo, assim como os conhecimentos que foram entrelaçados, construídos



e reconstruídos ao longo da jornada de estudo, pesquisa e saberes, dentro e fora da Universidade.

Gostaria de destacar também, que essa dinâmica, pode permitir momentos avaliativos mais contundentes, e verdadeiros ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Parabenizo o professor Daniel e sua turma, agradecendo e dizendo que foi gratificante participar desta experiência acadêmica, afirmando que pude construir no meu imaginário, elementos para alguns ensaios metodológicos daqui para frente na minha caminhada como docente.

**Aurenisia Coutinho Ivo**

PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

## Comentário VII

### Um caminho lúdico para aprendizados

Revisitar a obra de Saint Exupéry e viajar através de outra escrita, criativa e inspirada na importante obra “O Pequeno Príncipe” do renomado autor, nos leva a caminhos lúdicos, ricos de aprendizado, garantidos pelos processos sociais de colaboração e cooperação, um exercício de composição a muitas mãos.

Nesta obra, cada aluna (o) do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, sob a tutoria do Professor Doutor Daniel Valério Martins, torna-se (co) autor(a) /colaborador(a) e assim vai tecendo a história, escrevendo e fazendo história, pensando e se questionando em como fazer este mundo melhor, em como transformar realidades, em como ser melhor neste mundo através do mote “Um Caderno Para as Ideais de um Jovem Que Quer Mudar O Mundo”. Nessa escrita, as (os) alunas (os) vão incorporando seus sonhos, pensamentos, aprendizagens e ensinamentos, dentre tantos valores ligados à Pedagogia, à ciência, à arte, ao conhecimento e à própria vida.

As (os) autoras (es) desta obra, da encantada cidade ecológica brasileira e de outras cidades do Estado da Paraíba, como o príncipezinho, são viajantes, são leitoras (es) de mundos e através do olhar deste “Jovem”, o personagem central, vão desbravando e



navegando por caminhos conhecidos, mas também desconhecidos, expondo experiências, adversidades, injustiças, realidades, sonhos, encontros, descobertas, e vão tecendo esta obra coletiva de vários mundos de suas imaginações.

Os textos sensíveis e imersos em poesia nos remetem a uma diversidade de contextos, de caminhos, de ideias e ideais de como transformar o mundo, traçados pelo personagem, sempre firme em sua caminhada, cheio de esperança, coragem, fé, persistência e determinado a transformar algo neste mundo ou mesmo fazendo a sua pequena parte, recriando e buscando saídas e soluções em seus pequenos mundos.

Uma boa leitura e ótima jornada por este mundo lúdico da escrita, que se faça florescer a pequena criança ou o jovem brasileiro e assim seja possível, juntos, pensar e rever saídas possíveis para um mundo melhor para todas (os).

**Maria Veirislene Lavor Sousa**

DOUTORANDA EM CIÊNCIAS SOCIAIS UNIVERSIDADE DE SALAMANCA (USAL)

## Comentário internacional

Solo con el corazón se puede ver bien,  
porque lo esencial es invisible a los ojos.

Bogotá - Colombia

*Los espacios académicos que veníamos viviendo, antes de la pandemia, se caracterizaban por la celeridad de los temas, los tiempos, las entregas, las acciones para conceptualizar, para teorizar, los tiempos limitados para profundizar todo lo que se podría, todo corría y corría tan rápido, en un acelerado ritmo que no permitía saborear cada detalle de lo que iba pasando, un mundo acelerado y superfluo; poco se dejada para la expresión de aspectos subjetivos, sin referir más autores, que el propio sentir del estudiante, su expresión genuina, su memoria, su identidad...*

*El ejercicio dialógico, que plantea este texto “Cuaderno para las ideas de un joven que quiere cambiar el mundo”, es absolutamente importante no solo como estrategia metodológica que permite el intercambio de experiencias, sino como propuesta crítica frente a la realidad mundial de la pandemia, en el se denota el sentimiento más íntimo y plausiblemente expresado de 14 estudiantes de “Curso de pedagogía”, de la clase de Seminario Temático 2019.*

*Hoy más que nunca cobra vigencia la frase del principio: “Solo con el corazón se puede ver bien, porque lo esencial es invisible a los ojos”, hoy tenemos todos la misma condición de vulnerabilidad, no hay diferencia entre ricos, pobres, rubios o negros, infopobres e infopobres, este*

*virus nos aquietó a todos, y queramos o no, nos da la oportunidad de reflexionar, de ver para dentro, para el hogar, la familia, la casa, cada uno de nosotros, pretendíamos como humanidad estar felices, buscando las cosas que se ven, los bienes materiales, las banalidades humanas, lejos de recordar que lo verdaderamente esencial no es tangible, no se compra y tampoco se vende.*

*El ejercicio que estas páginas plasman tiene gran valor, el valor de lo autentico, de la opinión neta, desnuda, sin extravíos, lo que piensan los estudiantes, cómo se sienten, que sucede con sus sueños e ilusiones, cómo ven el mundo que les pertenece. En la era digital actual, y bajo la realidad de la pandemia, la tecnología ha adquirido una dimensión protagónica, en las vidas de estudiantes y sociedad en general. Ahora las personas permanecemos hiperconectadas tanto por el tiempo desmedido que pasamos utilizándola, como por la necesidad de estar de manera permanente en línea con otros usuarios, de sentirnos relacionados. Las universidades tienen la gran responsabilidad actualmente de apoyar el desarrollo de las competencias digitales, entre ellas la tecnoapropiación, ya que son necesarias, con el fin de que los estudiantes, ciberciudadanos se empoderen aún más, en estos críticos momentos de la historia humana, para ser más libres ante los mensajes que crean y reciben, en definitiva, con los que interactúan.*

*Este virus nos pone a vivir en un ecosistema digital que también, está plagado de información contaminada y de la exacerbación de determinadas conductas que fomentan el odio en discursos, imágenes e interacciones. Por el contrario la alfabetización mediática, teniendo en cuenta la preparación para saber discernir, en el campo axiológico, entre los valores y contravalores, hace que la ciudadanía adopte pensamiento crítico.*

*De este modo la persona adquiere un valor esencial, por delante de la tecnología. Lo importante no es el uso instrumental, sino el servicio que presta a quienes la utilizan. Y ese servicio puede ser positivo, condicionando unos bioritmos sociales basados en la cohesión social y el servicio público, que se da tras la humanización digital que surge muy rápidamente con la pandemia.*

*Es la oportunidad para acrecentar el fomento de valores positivos a partir del valor relacional en positivo, alimentar conductas basadas en el respeto, la empatía y el entendimiento mutuo. A partir de los entornos virtuales, en que habitamos hoy y de excelencia en adelante, se puede tejer un universo en el que los mensajes empoderen a las ciudadanas y ciudadanos hacia la vertebración democrática y la cultura de la paz, que puede ser una de las grandes enseñanzas que nos deje esta pandemia.*

*Felicitaciones al Profesor Daniel Valério Martins, y a sus estudiantes, por asumir este reto que para la lectura y aprendizaje de el sentir de nuestros estudiantes Suramericanos, abiertas las puertas para similares ejercicios en otros países hermanos.*

**Yeldy Milena Rodríguez García<sup>8</sup>**

UNIMINUTO

---

8 Yeldy Milena Rodríguez García, BsC. MsC. PhD. Comunicación y educación en entornos digitales. Vicerrectora Académica UVD. Corporación Universitaria Minuto de Dios. UNIMINUTO <http://www.uniminuto.edu/>. [vicerrectoriacademicauvd@gmail.com](mailto:vicerrectoriacademicauvd@gmail.com). [yeldy.rodriguez@uniminuto.edu](mailto:yeldy.rodriguez@uniminuto.edu). movil: 3124892719



## Posfácio

### Por uma Pedagogia do Afeto

“Um Caderno Para As Ideais De Um Jovem Que Quer Mudar O Mundo” traz uma iniciativa sensível de um professor que busca transformar mentes e mundos. Para tanto, o docente convida seus educandos a construir juntos e artesanalmente um conto giratório, por meio de uma metodologia criativa e participativa. Nesse convite coletivo surgem desenhos, caligrafias, personalidades e olhares diversos de uma mesma realidade que, pelas mãos de cada autor(a), ganha corpo e alma.

Quando o conto começou a ser escrito nada se sabia do seu desfecho. Por isso, tal realidade remete à trama da vida, posto que pouco conhecemos os percursos a serem percorridos, mas seguimos aprendendo, conhecendo, mudando, planejando e sonhando. São essas ferramentas simbólicas que também farão parte da trajetória de cada futuro(a) pedagogo(a) em prol de uma educação humanizada e corajosa. É a lição que fica.

No decorrer do conto, o leitor é convidado a refletir sobre utopias, escolhas, vocações, lutas, transformações, missões e tantos outros significados capazes de potencializar mudanças no mundo e de mundos. Nesse sentido, o sonho apresenta-se como importante recurso de construção de trajetórias individuais e coletivas em tempos pouco

sonhadores. Por isso, trata-se de uma iniciativa interessante e necessária, embasada na autonomia e na liberdade dos(as) seus autores(as).

A obra é resultado de uma pedagogia do afeto, da resiliência, da perseverança e da sabedoria, que ficará na memória de todos(as) que fizeram parte dessa iniciativa. Trata-se de uma metodologia que também possibilitará a replicação em sala de aula, convidando os(as) educandos(as) a pensarem sobre cidadania, inclusão, diversidade e, sobretudo, o importante exercício de sonhar para si, para o outro e para o mundo. Mas não só sonhar, realizar também.

**Rosana Eduardo da Silva Leal**

ANTROPÓLOGA, TURISMÓLOGA E EDUCADORA PROFESSORA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2174/1913>

GUILHERME, Silvana Maria da Silva; MARTINS, Racquel Valerio. Utilização de jogos para uma educação financeira na infância. A visão dos professores da Escola de Ensino Fundamental Luis Pacheco do Amaral em Cascavel, Ceará-Brasil. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José María (coord.). **Influencias belgas en la educación española e Iberoamericana**1. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2019.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

MARTINS, Racquel Valerio. **A Pedagogia de Freire e Freinet e a prática dos Direitos Humanos**. Uma contribuição para as comunidades indígena e quilombola da cidade de Aquiraz-Brasil. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, Colección Vítor, 2017. <https://books.google.com/Brasil.+Salamanca:+Ediciones+Universidad+de+Salamanca,++Colecci%C3%B3n+V%C3%ADtor,+2017.&ots=mzTC3qkSob&sig=VPSJURhVdbLd-ooKE-b44IV5464>.

REA, Alonso Fray de la. **Crónica de la orden de N. Seráfico P. S. Francisco, Provincia de San Pedro y San Pablo de Mechoacan en la Nueva España** / Fray Alonso de la Rea; edición y estudio introductorio Patricia Escadón. Zamora, Mich. : El Colegio de Michoacán, 1996. <https://books.google.com/KLppQRACGh&sig=PtRA2Je05PCzrwbwP5K8Jz1yC9w>.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2005. <https://pdfs.semanticscholar.org/0890/2a173b9dee4bf40535aa293d14fa5becc989.pdf#page=171>

## Sobre os autores (alunos)

Sou LÚCIA LEMOS DIAS DE MOURA, estudante de Pedagogia.

Sou REBECA BARBOSA PEREIRA DE SOUZA, estudante de Pedagogia.

Sou JULIA BEATRIZ DE ALMEIDA CABRAL, estudante de Pedagogia.

Sou ADHAM SOARES XAVIER, filho de estudante de Pedagogia.

Sou JORDAN SOARES XAVIER, filho de estudante de Pedagogia.

Sou ROSÂNGELA SOARES XAVIER, estudante de Pedagogia.

Sou VITOR DE ASSIS NEVES, estudante de Pedagogia.

Sou KALINNE MARTINS PESSOA, estudante de Pedagogia.

Sou LUCIVÂNIA HERMANO SILVA SANTOS, estudante de Pedagogia.

Sou JERLÂNIA RODRIGUES DE FRANCA ABREU, estudante de Pedagogia.

Sou VANESSA ALVES DE SOUSA, estudante de Pedagogia.

Sou MARIA JOSE DE LIMA CENA, estudante de Pedagogia.

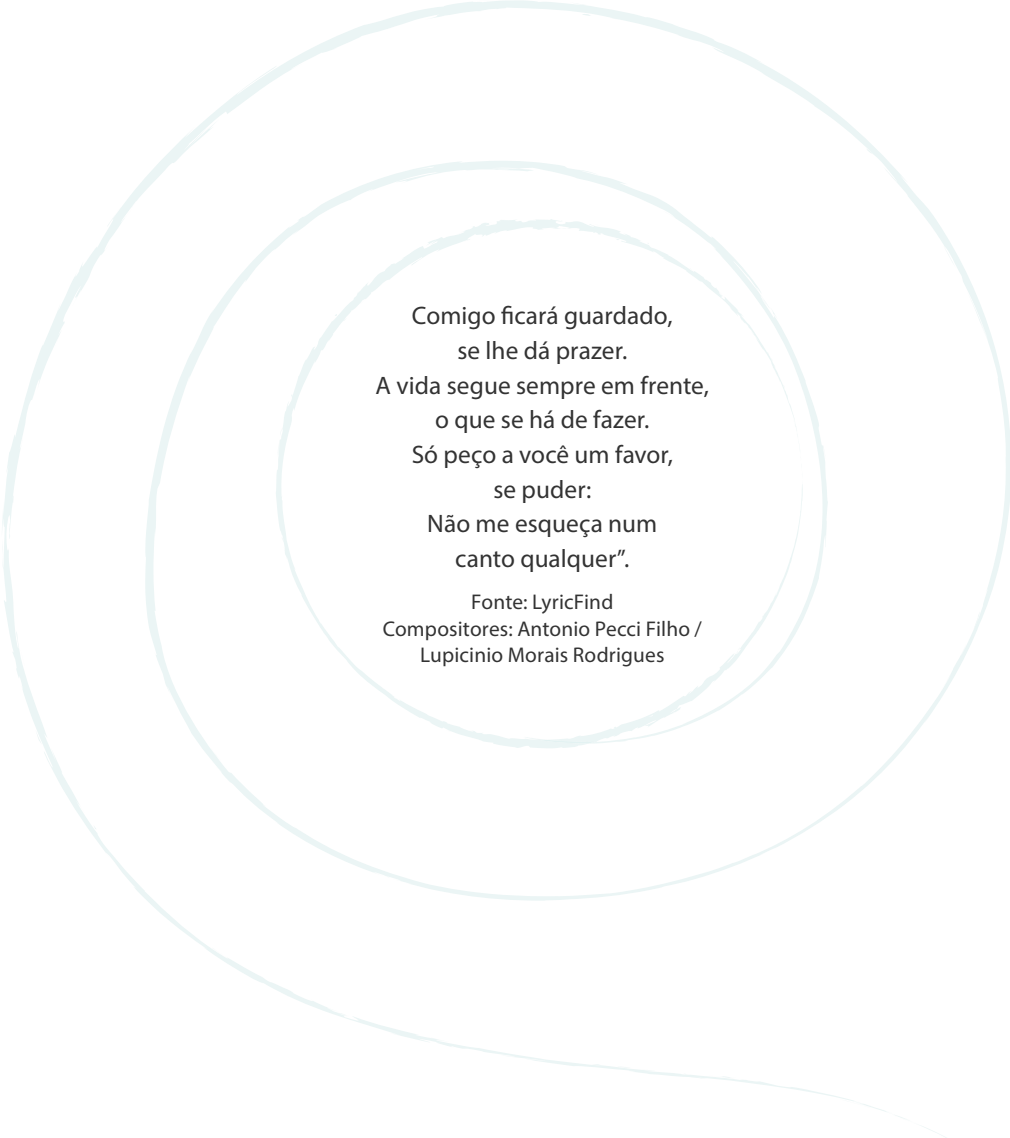
Sou JULIANA DA CONCEIÇÃO BARBOSA, estudante de Pedagogia.

Sou THALITA SILVANIA NASCIMENTO DOS SANTOS, estudante de Pedagogia.

Sou JOSÉ LUCAS BATISTA DOS SANTOS, estudante de Pedagogia.

Sou FABIANA RODRIGUES DA SILVA, estudante de Pedagogia. "(...) O que está escrito em mim






Comigo ficará guardado,  
se lhe dá prazer.  
A vida segue sempre em frente,  
o que se há de fazer.  
Só peço a você um favor,  
se puder:  
Não me esqueça num  
canto qualquer”.

Fonte: LyricFind  
Compositores: Antonio Pecci Filho /  
Lupicínio Moraes Rodrigues

editora filiada à  
  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

 Este livro foi diagramado pela Editora  
da UFPA em Novembro de 2020,  
utilizando a fonte Myriad Pro.